DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

OPINATIVOS E DE REVISÃO

GÊNERO E SEXUALIDADE EM PESQUISAS E NA FORMAÇÃO CONTINUADA: A EXPERIÊNCIA DO MARANHÃO

Sirlene Mota Pinheiro da Silva[1]

GENDER AND SEXUALITY IN RESEARCH AND CONTINUING TRAINING - THE EXPERIENCE OF MARANHÃO

GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA INVESTIGACIÓN Y LA CAPACITACIÓN CONTINUA - LA EXPERIENCIA MARANHÃO

Resumo: Temas relacionados ao gênero e sexualidade têm sido cada vez mais recorrentes no cotidiano escolar. No entanto, questiona-se: estariam as professoras e professores preparados para lidar com essas questões à medida que estão sendo cada vez mais comuns na escola e na sociedade? Compreendendo a complexidade em torno de tais temáticas, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (Gesepe), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), vem desenvolvendo projetos de pesquisas e intervenções, com oferta de cursos de formação continuada para docentes do estado do Maranhão, com destaque para as discussões de alternativas teóricas e metodológicas que tratem das relações de gênero e questões da sexualidade no cotidiano escolar da educação básica. Dentre as ações desenvolvidas pelo Gesepe e objetivos das pesquisas, destacam-se: analisar as bases conceituais dos estudos de gênero e da sexualidade; compreender os processos de construção das relações de gênero e da sexualidade na educação escolar; refletir e intervir com ações voltadas à educação sexual em escolas de São Luís, em diferentes municípios do Maranhão, como forma de buscar alternativas para a desconstrução de mitos, tabus, preconceitos e discriminações sobre questões de gênero e da sexualidade. Como instrumentos de coleta de dados, inicialmente, são aplicados questionários a profissionais da educação do Maranhão, cujo objetivo é selecionar os participantes da pesquisa e da ação formativa do projeto. Articulado ao ensino e à pesquisa, como proposta de intervenção, é oferecido o curso de extensão Gênero e Sexualidade na Escola (GSE), na modalidade semipresencial. Para a efetivação do curso, são escritos textos teóricos e didáticos pela equipe executora do projeto, membros do Gesepe. Esses textos são estudados e discutidos durante as atividades do curso, momento em que se realizam observação participante, oficinas e minicursos, tanto para professores e professoras da educação básica, sujeitos da pesquisa intervenção, quanto para alunos e alunas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Como resultados parciais de uma das pesquisas e ação formativa que aconteceu de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, constatou-se a ampliação de espaços de discussão sobre as questões de gênero e sexualidade na educação escolar do estado do Maranhão.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Formação continuada.

Abstract : Gender and sexuality issues have been increasingly recurrent in school daily life. However, it has been questioned: Are teachers prepared to deal with these issues as they are becoming increasingly common in school and society? Understanding the complexity surrounding such themes, the Gesepe Group of Studies and Research on Educational Practices (Gesepe), from the Federal University of Maranhão (UFMA), has been developing research projects and interventions, offering continuing training courses for teachers from the state of Maranhão, highlighting the discussions of theoretical and methodological alternatives that deal with gender relations and issues of sexuality in basic school daily life. Among the actions developed by Gesepe and research objectives, the following stand out: analyze the conceptual basis of gender and sexuality studies; understand the processes of construction of gender relations and sexuality in school education; reflect and intervene with actions aimed at sex education in schools of São Luís, in different municipalities of Maranhão, as a way to seek alternatives to the deconstruction of myths, taboos, prejudices

[1] Professora adjunta do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (Gesepe). *E-mail*: sirlene.ufma@gmail.com.

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

and discrimination on gender and sexuality issues. As data collection instruments, questionnaires are initially applied to education professionals from Maranhão, whose aim is selecting the research participants and the project's formative action. As a proposal for intervention, articulated to teaching and research, the extension course Gender and Sexuality at School (GSE), is offered in the semi-present modality. For the completion of the course, theoretical and didactic texts are written by the project's executing team, members of Gesepe. These texts are studied and discussed during the course activities, when participant observation, workshops and short courses are held, both for teachers of basic education, subjects of intervention research, and for students of kindergarten, elementary school and high school. As partial results of one of the research and formative action that took place from January 2017 to December 2018, it was found the increase of discussion spaces on gender and sexuality issues in Maranhão state school education.

Keywords: Gender. Sexuality. Continuing training.

Resumen: Los temas relacionados con el género y la sexualidad han sido cada vez más recurrentes en la vida diaria de la escuela. Sin embargo, la pregunta es: ¿están preparados los maestros para enfrentar estos problemas a medida que se vuelven más comunes en la escuela y la sociedad? Al comprender la complejidad que rodea a estos temas, el Grupo de Estudios e Investigación sobre Prácticas Educativas de Gesepe (Gesepe), de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), ha estado desarrollando proyectos de investigación e intervenciones, ofreciendo cursos de educación continua para docentes del estado de Maranhão, destacando las discusiones sobre alternativas teóricas y metodológicas que abordan las relaciones de género y los problemas de sexualidad en la vida diaria de la escuela básica. Entre las acciones desarrolladas por Gesepe y los objetivos de investigación, se destacan las siguientes: analizar la base conceptual de los estudios de género y sexualidad; comprender los procesos de construcción de relaciones de género y sexualidad en la educación escolar; reflexionar e intervenir con acciones dirigidas a la educación sexual en las escuelas de São Luís, en diferentes municipios de Maranhão, como una forma de buscar alternativas a la deconstrucción de mitos, tabúes, prejuicios y discriminación sobre cuestiones de género y sexualidad. Como instrumentos de recolección de datos, los cuestionarios se aplican inicialmente a los profesionales de la educación de Maranhão, cuyo objetivo es seleccionar a los participantes de la investigación y la acción formativa del proyecto. Articulado a la enseñanza y la investigación, como propuesta de intervención, se ofrece el curso de extensión Género y Sexualidad en la Escuela (GSE), en la modalidad semi-presente. Para completar el curso, los textos teóricos y didáctilos son escritos por el equipo ejecutor del proyecto, miembros de Gesepe. Estos textos se estudian y discuten durante las actividades del curso, cuando se llevan a cabo la observación participante, talleres y cursos cortos, tanto para maestros de educación básica, asignaturas de investigación de intervención, como para estudiantes de jardín de infantes, escuela primaria y escuela secundaria Como resultados parciales de una de las acciones de investigación y formación que tuvieron lugar entre enero de 2017 y diciembre de 2018, encontramos la expansión de espacios de discusión sobre cuestiones de género y sexualidad en la educación escolar estatal de Maranhão.

Palabras clave: Género. Sexualidad. Formación continua.

Iniciando uma conversa

As discussões e atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (Gesepe) iniciaram-se no mês de abril de 2016. Desde então, são realizadas reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, com ênfase no espaço escolar, além de pontuações sobre o discurso biológico e religioso (fundamentalista) como mantenedor da submissão da mulher, ressaltando-se as construções e desconstruções de gênero e sexualidade na sociedade.

Não se pode negar, nesse contexto, a evidência da mulher como um todo, a mulher oriental, ocidental, negra, lésbica, trans, dentre outras, pois sabemos que os sujeitos possuem identidades plurais, múltiplas e que se transformam, podendo até mesmo serem contraditórias. Assim, vão se construindo o sentido de pertencimento a diferentes grupos: étnicos, sexuais, de classe, de gênero, dentre outros.

Entrelaçando sexualidade e gênero, destacamos que a categoria gênero foi desenvolvida pelas teorias do feminismo contemporâneo sob a perspectiva de compreender e responder, dentro de parâmetros científicos, a situação de desigualdade entre os sexos e como essa situação opera na realidade e interfere no conjunto das relações sociais. A construção dos gêneros se dá através da dinâmica das relações sociais. Os seres humanos só se constroem como tal em relação com os outros.

Com esse entendimento e buscando-se problematizar a questão, a temática corpo e sexualidade foi

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

trabalhada no curso Gênero e Sexualidade na Escola (GSE), ofertado pelo Gesepe. Esse curso trata-se de uma ação formativa do projeto de pesquisa "Gênero e sexualidade nas práticas educativas maranhenses", com parceria entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), objetivando acolher e promover a formação contínua de professores(as) da educação básica, especificamente da rede pública dos municípios de São Luís, Codó e Imperatriz, no estado do Maranhão, conforme discutidos a seguir.

Ciclos de estudos do Gesepe: uma experiência em construção

Ao iniciarmos os estudos, problematizamos algumas questões relacionadas aos movimentos feministas, bem como sobre o estabelecimento da fragilidade no que tange à masculinidade do homem hétero, branco, abastado e cisgênero, além de destacar a transexualidade e o estabelecimento da sexualidade de uma pessoa trans, separando-se, assim, a vivência e os conceitos de identidade de gênero e condição sexual e tratando as relações de poder entre o homem e a mulher que perpassam historicamente como relações desiguais.

Discutimos os capítulos "Práticas educativas feministas, proposições e limites" e "Uma epistemologia feminista e a dificuldade em se assumir pesquisadora e estudiosa feminista" do livro *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, da autora Guacira Louro (1997). No momento, pontuamos a separação de escolas por gênero, os reforços do machismo pela escola e instituições formais de ensino e sobre práticas educativas não sexistas – em que o ensino pode ser um instrumento de desconstrução –, sempre tendo em vista a articulação com temas e estudos transversais. No ensejo das discussões, que traz consigo a relação entre o padrão de pesquisa da ciência e o conceito de feminismo, foram também pontuadas a dificuldade das mulheres feministas nos espaços de pesquisa e a possível quebra dos paradigmas tradicionais dos estudos científicos.

Em relação à identidade de gênero, elas se constroem quando os sujeitos se identificam social e historicamente como femininos e masculinos. E em relação às identidades sexuais, são construídas sobre as formas como vivem sua sexualidade. Dessa forma, é imperativo aceitar que até mesmo as teorias e os aprendizados feministas, com suas críticas aos discursos sobre gênero e suas propostas de desconstrução, estão também construindo gêneros.

Assim, as relações entre os gêneros continuam sendo objeto de atenção, uma vez que diversas estratégias de poder procuram intervir nos agrupamentos humanos, buscando regular e controlar as taxas de nascimento e mortalidade, condições de saúde, expectativas de vida, deslocamentos geográficos, os relacionamentos afetivos e sexuais, dentre outras. Homens e mulheres seguramente não são construídos apenas através de mecanismos de coerção ou censura. Eles e elas se inventam, também, por meio de práticas e relações que organizam os gestos, os modos de ser, sentir e de estar no mundo, jeitos de falar e agir, comportamentos, nas e pelas relações de poder. O conceito foucaultiano de "biopoder",[2] ou seja, o poder de controlar as populações, de controlar os corpos, também nos parece ser útil para pensar no conjunto de disposições e práticas educativas que foram historicamente criadas e acionadas para controlar homens e mulheres, meninos e meninas, no espaço escolar.

Segundo Louro (1997), a escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos de protestantes, ricos e para os pobres. Os novos grupos foram trazendo transformações à instituição, das quais se destacam: a organização, os currículos, os prédios, os(as) docentes e sua formação, os regulamentos, a avaliação e também a produção das diferenças entre os sujeitos. Gestos, movimentos e sentidos são produzidos no espaço escolar, incorporados por meninos e meninas e tornam-se parte de seus corpos.

As escolas femininas, conforme analisa Louro (1997), dedicavam intensas e repetidas horas ao treino das habilidades manuais de suas alunas, produzindo jovens "prendadas", capazes dos mais delicados e complexos trabalhos de agulha ou de pintura. Ainda hoje, a escola continua imprimindo sua marca distinta sobre os sujeitos, através de múltiplos e discretos mecanismos. Dessa forma, como profissionais da educação, adverte a autora, a sociedade nos cobra que devemos observar o comportamento de meninos e meninas e, quando o comportamento parece diferente, nos "preocupando", pois, isso é indicador de que esses(as) alunos(as) estão apresentando comportamentos diferentes. Assim, a ampla diversidade de arranjos familiares e sociais, o cruzamento das fronteiras, a pluralidade de atividade exercidas pelos sujeitos, as trocas e os conflitos são comumente ignorados e negados.

"Uma sociedade na qual uma das maiores agressões ao corpo e à mente de outro ser humano é banalizada, menosprezada e tratada como piada. Uma sociedade em que mulheres ainda são consideradas objetos descartáveis à disposição dos homens" (SAKAMOTO, 2016). Nas discussões do Gesepe, foram problematizadas

[2] Biopoder em Foucault remonta às conferências proferidas pelo filósofo no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1974. Foucault (2010) utiliza o neologismo "biopolítica" e defende a hipótese segundo a qual, com o capitalismo, assistimos não à privatização da prática médica, mas à crescente presença da medicina nos espaços públicos.

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

tais questões, enfatizando-se que a cultura de estupro, entendida como masculina, vem sendo derrubada pelos movimentos feministas ao longo do tempo. Mas o rompimento com essa cultura tem encontrado dificuldades, especialmente porque encontra a resistência de muitos homens pelo caminho. Quando mulheres são estupradas, além de seus corpos e almas serem violentados, também violentam as dignidades de todas as mulheres, que coletivamente são negadas e agredidas. A sociedade falha na garantia de um dos direitos fundamentais da pessoa cidadã. E, muitas vezes, isso acontece junto a discursos que louvam ou relativizam esses estupros.

Em relação à escola, ao longo do tempo, ela separou os indivíduos utilizando-se de mecanismos de classificação: adultos e crianças, ricos e pobres, meninos e meninas. Seu ambiente foi constituído para acolher somente alguns, e não todos. No entanto, manifestações pelo acesso irrestrito à escola, assim como modificações nos regulamentos e currículos, têm sido organizadas para que as diferenças sejam repensadas e reduzidas. A sexualidade encontra-se, portanto, sujeita ao discurso de uma pedagogia tradicional que se encarrega de reproduzir tipos específicos de comportamentos, valores, hábitos, atitudes pessoais conectadas com o tipo de sociedade na qual os indivíduos estão inseridos. Para muitos docentes, a opção em não adentrar nas discussões de cunho sexual pode ser apoiada pela inexistência da temática nos currículos escolares, sendo favorecida inclusive pela ausência da temática nos seus cursos de formação inicial e continuada. Dessa forma, tais problematizações precisam estar presentes também nos espaços educativos, tanto da educação básica, em todos os níveis, quanto no ensino superior, principalmente nos cursos de formação, pois precisamos nos questionar que tipo de povo somos e em que sociedade queremos viver. Com esse entendimento, o Gesepe propôs, organizou e ofertou o curso GSE, discutido a seguir.

O curso gênero e sexualidade na escola: uma ação educativa na articulação ensino, pesquisa e extensão

Entendemos que a escola, como instituição social, deve contribuir na formação humana da criança e do(a) adolescente, sendo essa formação voltada para a vida em sociedade, para o mercado de trabalho e para a cidadania. Dessa forma, não foge às questões relacionadas ao gênero e à sexualidade no decorrer da infância e adolescência. Como recorte da sociedade e seus modos vigentes, questões advindas de fora dela acabam por reproduzir-se dentro da sala de aula. Em consequência, temos crianças e jovens permeadas(os) por dúvidas e questionamentos e o(a) docente se vê responsável provavelmente pelos primeiros diálogos (ou omissão) ao surgimento de tais temáticas.

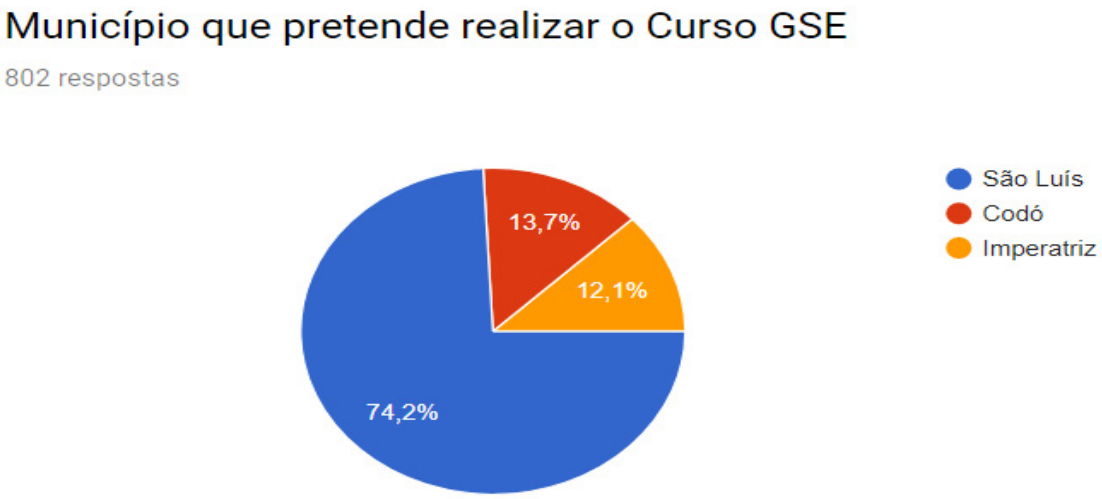
Como questionadoras incisivas, curiosas, as crianças e os(as) jovens perguntam, representam suas dúvidas através de desenhos, jogos dramáticos, brincadeiras e perguntas carregadas de preconceito, sendo impossível ignorar tal situação. Em contrapartida, encontramos educadores(as) acanhados(as), despreparados(as), sem aparato teórico, praticamente perdidos(as) em meio às suas próprias dúvidas e questionamentos, acabando por preferir reproduzir padrões sociais dentro da instituição escolar (BRASIL, 2000). Tal fato se dá pelo desconforto ainda gerado pela temática. O(a) professor(a) não consegue reconhecer a dúvida ou curiosidade dos(das) educandos(as) a respeito da concepção dos bebês e do seu nascimento, a respeito dos órgãos genitais e de seus próprios sentimentos enquanto seu gênero e sua identidade, enxergando a sexualidade apenas como a prática sexual.

No Brasil, ainda nos deparamos com desigualdades de gênero, com preconceitos e discriminações em relação ao sexo e à diversidade sexual, e não é dada a devida atenção a essas questões no cotidiano da sala de aula. A heteronormatividade instaura uma concepção binária que distingue o que é lícito daquilo que é ilícito no contexto da sexualidade, organizando conhecimentos sobre as práticas e "saberes corporais". A temática do corpo e da sexualidade foi trabalhada no curso GSE.

Esse curso se constituiu como um dispositivo de contribuição para trabalhar questões de gênero e da sexualidade no cotidiano escolar, congregando diversas redes de ensino locais e estadual no combate aos preconceitos e as discriminações voltadas ao gênero e à sexualidade no ambiente escolar, visando fortalecer a ação de docentes na promoção da cultura de respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Em abril de 2017, deu-se início ao processo de inscrições para o curso GSE, com divulgação pelo *site* da UFMA. O curso recebeu um total de 802 inscrições, das quais 595 foram efetivadas para o município de São Luís; 110 para o município de Codó; e 97 para o município de Imperatriz, como mostra o Gráfico 1:

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

Gráfico 1 – Inscrições no Curso GSE por município



Fonte: formulação inscrição no curso GSE (2017).

Constatamos, com o número de inscrições, a quantidade de profissionais da educação que demonstraram interesse no ingresso no curso e no debate das questões de forma fundamentada, baseada no conhecimento científico dos estudos de gênero, da sexualidade humana e dos estudos feministas, além do enfrentamento à discriminação e à educação sexista. O curso GSE objetivou desenvolver a formação continuada de profissionais em educação, em especial de professores(as) da educação básica para a promoção da inclusão social por intermédio de conteúdos transformadores das culturas discriminatórias de gênero e da sexualidade nas escolas. E, dentre os objetivos específicos, o curso intentou elaborar propostas e projetos didáticos de intervenção sobre relações de gênero e sexualidade, para utilização dos acervos culturais existentes nos diferentes contextos escolares no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento; produzir materiais didáticos de apoio para o trabalho pedagógico sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas de educação básica do estado do Maranhão.

Tratando-se de um curso de extensão ofertado na modalidade semipresencial, com carga horária total de 120 horas, sendo 30h presenciais e 90h a distância, utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), organizado na Plataforma Moodle do Núcleo de Educação a Distância (Nead/UFMA), como um dos espaços fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Dividido em quatro módulos, o curso conta com conteúdos diversificados, desde a familiarização com o sistema AVA até as discussões sobre a inclusão dos temas voltados às questões de gênero, diferentes formas de violência de gênero, sexualidade e diversidade sexual, dentre outros.

O curso GSE foi desenvolvido de modo a permitir o debate transversal sobre as temáticas de gênero, sexualidade, diversidade sexual e de gênero. Para tanto, foi estruturado em quatro módulos, dois deles temáticos, um de introdução ao curso e de planejamento e outro de avaliação, possibilitando ao cursista a correlação entre temas abordados, sendo estruturado nos seguintes módulos, conforme apresentados no Projeto do curso (SILVA, 2016, p. 7).

- **Módulo I: INTRODUÇÃO AO CURSO E AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM** *– 30 horas (10h presenciais 20h a distância).* Objetiva apresentar o Curso GSE, seus objetivos, conteúdos, metodologia, instrumentos e processos avaliativos, bem como proporcionar aos cursistas a familiarização com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado no desenvolvimento do curso.
- **Módulo II: GÊNERO** *30 horas (25h a distância e 5h presenciais).* Objetiva refletir sobre a hierarquia de gênero em nossa sociedade e as discriminações, estereótipos e diferentes formas violências que ela conduz, buscando-se alternativas de trabalho acerca das relações e construções de gênero no espaço escolar.
- **Módulo III: EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE** *30 horas (25h a distância e 5h presenciais).* Apresenta como objetivo compreender o papel que instituições sociais como a família e a escola podem adotar na construção da sexualidade e na garantia dos direitos sexuais, reprodutivos e preventivos, reconhecendo as diferenças sexuais como elementos da diversidade humana, refletindo e buscando alternativas para superação dos preconceitos e discriminações em relação às identidades de gênero e sexual.
- **Módulo IV: AVALIAÇÃO** *30 horas (20h a distância e 10h presenciais).* Neste Módulo, o/a deveria realizar as leituras dos textos postados no AVA e as atividades propostas. Como objetivos apresenta: sistematizar as experiências e conhecimentos

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

adquiridos no processo; elaborar um MEMORIAL e postar um PROJETO de INTERVENÇÃO apresentado, discutido e desenvolvido durante o percurso.

Além dos textos didáticos escritos por membros do Gesepe e disponibilizados no ambiente virtual, ao longo dos módulos, foram realizadas diferentes atividades reflexivas e avaliativas, como: fóruns de discussão com temas específicos, conforme os conteúdos estudados, com comentários e debates entre alunos(as) e tutores(as), com o intuito de promover a interação entre os usuários e também de propiciar a troca de saberes; construção de texto colaborativo (Wiki) a partir de reflexão de conteúdos apresentados em textos e vídeos; tarefas, que podem ser a escrita de um texto a partir dos conteúdos estudados no módulo; elaboração de planos de aula; dentre outros. No último módulo, "Avaliação", teve-se como proposta a elaboração de um memorial descritivo e de um projeto didático de intervenção com produção de materiais didáticos. Os encontros presenciais aconteceram através da metodologia de oficinas pedagógicas.

Os memoriais foram propostos como forma de escrita para que cada cursista pudesse rever, refletir e avaliar como foi sua trajetória no decorrer do curso, para que pudesse identificar se as leituras indicadas pelos(as) professores(as) influenciaram de alguma forma o olhar de cada um(a)para determinadas situações e fatos, ou algum comportamento presenciado ou vivido por ele(as) mesmas, e se esse entendimento alterou algo em suas vidas, fazendo, assim, uma análise a partir das escritas de seus diários, que ficaram disponíveis para anotações durante todo o curso. Isso ocorreu para que, em seguida, pudessem relatar se esse novo conhecimento mudou suas práticas docentes, suas vidas particulares em suas famílias, em suas amizades, em seus cotidianos.

Ao realizarmos a análise dos projetos, pudemos verificar que cada trabalho reflete a inquietação pessoal dos sujeitos que elaboraram a proposta de intervenção didática. Fazendo uma relação com o que foi exposto em seus memoriais, enquanto situações que causaram incômodos e percepções de seus cotidianos que a partir do curso GSE, se sentem à vontade em trabalhar em suas salas de aula. Desde os estereótipos de gênero, que tolhem as experiências das meninas e dos meninos, os brinquedos e as brincadeiras que são negadas, a falta de respeito ao diferente, a expressão da sexualidade é vista como incorreta aos olhos dos adultos heteronormativos.

Algumas (in)conclusões

As instituições educacionais são espaços socioculturais em que as diferentes identidades se encontram e se modelam, caracterizando-se, portanto, como um dos lugares mais importantes para se educar com vias ao respeito à diferença e à diversidade. Daí a importância do Gesepe, contribuindo na formação de professores(as) para que saibam trabalhar com seus alunos(as) tais temáticas em suas variadas formas.

Portanto, a partir das discussões e ações realizadas pelo Gesepe, vêm sendo ampliadas as discussões sobre as relações de gênero e questões da sexualidade no Maranhão. Com isso, espera-se que os estudos e pesquisas propostos e desenvolvidos contribuam com os estudos de gênero e da sexualidade, no cenário local e nacional, mobilizando docentes que atuem com crianças e jovens na consolidação do debate em que a temática seja premissa constitutiva, pois consideramos a escola como um dos espaços adequados para tal.

Em se tratando dos estudos de gênero e sexualidades na educação, sabemos que são inúmeras as dificuldades, mas a busca por uma sociedade mais justa e sem discriminações necessita alcançar primeiro a mudança de pensamento e conceitos arraigados a muitas gerações. Essa busca constitui um grande desafio contemporâneo na construção de um espaço escolar que respeite e reconheça a pluralidade dos sujeitos que o formam, um lugar que veja a diversidade que vivemos como um retrato da sociedade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, DF: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres. *II Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres*. Brasília, DF, 2008.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. *In*: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Edições Graal, 2010. Originalmente publicado em 1979.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SAKAMOTO, Leonardo. Cultura do estupro no Brasil: homem, de que lado você está? *Blog do Sakamoto*, 2016. Disponível em: http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2016/05/26/cultura-do-estupro-no-brasil-homem-de-que-lado-voce-esta/. Acesso em: 29 maio 2016.

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. *Projeto do Grupo de estudos e pesquisas sobre gênero e sexualidade nas práticas educativas (GESEPE)*. São Luís: Departamento de Educação I – UFMA, 2016.

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. *Projeto do curso gênero e sexualidade na escola (GSE)*. São Luís: Departamento de Educação I – PROEXT/UFMA, 2017.